

Avaliação das consultas de pré-natal em gestantes atendidas em uma maternidade de referência na cidade de Pelotas-RS.

AUTORES: Sarah Camatti¹; Valéria de Carvalho Fagundes¹; Solange Mendes Vieira²; Vitória Gianechini de Almeida¹; Ana Luisa Poletto¹; Amanda Brum dos Santos¹; Victoria de Marco da Silva¹; Juliana Russo Simon^{1,2}; Carolina Damé Osório Lopes^{1,2}; Marcos Vinícios Razera^{1,2}.

1- Universidade Católica de Pelotas.

2- Hospital Universitário São Francisco de Paula.

Introdução

Os cuidados pré-natais refletem diretamente no crescimento e desenvolvimento fetal, bem como são fundamentais para a criança após o nascimento. Intervenções gestacionais adequadas podem reduzir a morbimortalidade infantil. Entre outras medidas, inclui-se o acesso precoce ao pré-natal, preferencialmente até a 12^o semana de gestação, e acompanhamento com consultas médicas regulares.

Objetivo

Avaliar o trimestre de início e o número de consultas de pré-natal nas parturientes atendidas em um hospital materno-infantil de referência na cidade de Pelotas-RS.

Método

Estudo observacional descritivo de dados parciais de registros de prontuários médicos entre outubro e dezembro de 2023.

Resultados

Foram analisados 120 prontuários médicos, correspondendo a 50% do número total de nascimentos no período. Destes, 114 (95%) possuíam a informação de interesse. Dentre as gestantes 81 (67,5%) iniciaram o pré-natal até a 12^a semana de gestação. Em relação ao número de consultas, 101 (84,2%) delas realizaram 6 ou mais consultas de pré-natal, com um número médio de 8,9 consultas.

Conclusão

Percebe-se que uma parcela significativa das gestantes inicia o pré-natal após a 12^a semana de gestação, contrariando as recomendações dos órgãos de saúde. Além disso, embora a média do número de consultas seja positivo, mais de 15% das gestantes realiza menos consultas de pré-natal do que o recomendado. Cabe ressaltar que um elevado número de consultas de pré-natal não é garantia de seguimento adequado, no entanto, a presença frequente e precoce das gestantes em uma unidade de saúde aumentam oportunidades de intervenções adequadas a este período.

Projeto de pesquisa aprovado pelo comitê de ética sob número 71369023.4.0000.5339.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico. Brasília, 2005.